

## Teorias de currículo da Educação Física: implicações das abordagens pedagógicas na formação inicial docente

Physical Education curriculum theories: implications of pedagogical approaches in initial teacher education

Teorías del plan de estudios de Educación Física: implicaciones de los enfoques pedagógicos en la formación inicial del profesorado

Amanda Raquel Rodrigues Pessoa<sup>I</sup>, Marla Maria Moraes Moura<sup>II</sup>, José Danilo Feitosa Ferreira<sup>III</sup>

### Resumo

As teorias curriculares da Educação Física, dentro das discussões acadêmicas, são um campo de complexidade que atinge o universo profissional dos diferentes professores da área. Acreditamos que essa diversidade de teorias provoca implicações na formação profissional em Educação Física, configurando-se questão de debate, conflitos e dilemas entre os estudantes e professores. Com isso, buscamos analisar a compreensão dos acadêmicos, de um curso de Licenciatura em Educação Física, sobre as implicações das abordagens pedagógicas da área, para a sua formação profissional. A pesquisa caracteriza-se como do tipo qualitativa, com aspectos descritivos. O público-alvo foram acadêmicos de um curso de Licenciatura em Educação Física. Com eles, realizamos a entrevista semiestruturada. Os acadêmicos reconhecem que as abordagens desempenham a função de nortear a prática docente nos aspectos identitários e didático-metodológicos, mas sentem dificuldades em atrelar a sua prática pedagógica às abordagens, gerando mal-entendidos e situações conflitantes.

**Palavras-chave:** Currículo; Educação Física; Formação profissional

### Abstract

The curricular theories of Physical Education, within academic discussions, are a field of complexity that affects the professional universe of different teachers in the area. We believe that this diversity of theories has implications for professional qualification in Physical Education, becoming a matter of debate, conflicts and dilemmas between students and teachers. Thereby, we seek to analyze the students' understanding of a Physical Education Degree course on the implications of the pedagogical approaches in the area for their professional training. The research is characterized as a qualitative type with descriptive aspects. The target demographic were academics of a Physical Education Degree. We conducted a semi-structured interview with them. Academics recognize that the approaches play the role of guiding teaching practice in the aspects of identity and didactic-methodological, but they experience difficulties in linking their pedagogical practice to the approaches, generating misunderstandings and conflicting situations.

**Keywords:** Curriculum; Physical Education; Professional qualification

<sup>I</sup>Instituto Federal de Ciência E Tecnologia do Ceará - IFCE – Endereço: Av. Jorge Dumar, 1703, Jardim América - CEP: 60410-426, Fortaleza – Ceará, Brasil - e-mail: [amandampb4@gmail.com](mailto:amandampb4@gmail.com)

<sup>II</sup>Instituto Federal de Ciência E Tecnologia do Ceará - IFCE - e-mail: [marlamariam@hotmail.com](mailto:marlamariam@hotmail.com)

<sup>III</sup>Instituto Federal de Ciência E Tecnologia do Ceará - IFCE - e-mail: [j.danilofeitosa@gmail.com](mailto:j.danilofeitosa@gmail.com)



## Resumen

Las teorías curriculares de la Educación Física, dentro de las discusiones académicas, son un campo de complejidad que incide en el universo profesional de los diferentes docentes del área. Creemos que esta diversidad de teorías tiene implicaciones para la formación profesional en Educación Física, convirtiéndose en un tema de debate, conflictos y dilemas entre alumnos y docentes. Con esto, buscamos analizar la comprensión de los académicos de una carrera de Licenciatura en Educación Física sobre las implicaciones de los enfoques pedagógicos en el área para su formación profesional. La investigación se caracteriza por ser de tipo cualitativo con aspectos descriptivos. El público objetivo fueron académicos de la carrera de Licenciatura en Educación Física. Realizamos una entrevista semiestructurada con ellos. Los académicos reconocen que los enfoques juegan el papel de orientar la práctica docente en los aspectos identitarios y didáctico-metodológicos, pero encuentran difícil vincular su práctica pedagógica a los enfoques, generando malentendidos y situaciones conflictivas.

**Palabras clave:** Plan de estudios; Educación Física; Formación Profesional

## 1 Introdução

Partimos do pressuposto de que as abordagens pedagógicas consolidam-se em teorias de currículo, como afirmam Silva (2011) e Neira e Nunes (2008). Demarcado esse entendimento, destacamos que as teorias curriculares da Educação Física configuram-se como um campo de complexidade, que atinge o universo profissional dos diferentes professores da área. Estes tentam lançar em sua prática profissional cotidiana, elementos didáticos e pedagógicos que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, tendo por base concepções e pressupostos teóricos. Essa escolha dos métodos de ensino, causa, por vezes, uma relação tensional entre conhecimentos e formas de ensinar, o que tende a afetar as posturas profissionais.

Na formação inicial, os acadêmicos são convidados a conhecer sobre o universo das práticas pedagógicas, a partir das discussões sobre as diferentes perspectivas curriculares. Essa ação gera uma efervescência de reflexões, as quais tendem a influenciar as ações dos acadêmicos, no transcorrer da graduação, até a sua inserção profissional e construção da carreira docente.

A Educação Física é uma área que tem, na organização de seus conhecimentos, uma estrutura interdisciplinar, sua abrangência envolve saberes das ciências naturais (Anatomia, Fisiologia, Cinesiologia), das ciências sociais (Antropologia e Filosofia) e das ciências pedagógicas (Didática e Pedagogia). Essa peculiaridade epistemológica faz surgir um arsenal de teorias que contribui para a existência de diferentes formas de tratamento dos conhecimentos na educação básica nacional.

No final da década de 1970, muitas abordagens para o ensino da Educação Física escolar começam a surgir e, junto com suas discussões, os cursos de Licenciatura da área foram inserindo seus pressupostos na organização curricular da formação inicial. Como esclarece Darido (2003), essas novas abordagens para



o ensino da Educação Física escolar tentam romper com vertentes mais tecnicistas, esportivas e biológicas, buscando se aproximar do movimento histórico-social que passava o país, a Educação e a Educação Física.

Em meio a esse processo histórico, os acadêmicos passam a conhecer e se aproximar das teorias curriculares, durante a sua formação inicial, movidos por um desejo e/ ou necessidade de transpor para o ensino metodologias inovadoras, para o trato pedagógico na escola. No entanto, esse movimento renovador sofre resistências e configura-se até os dias atuais como um desafio entre os professores. Autores como Betti (2005), Kunz (2003) e Darido (2003) ressaltam que ainda são muitos os docentes que não se reconhecem nos conhecimentos produzidos na academia, ocorrendo um distanciamento das teorias produzidas, na área científica, dos diferentes contextos de atuação profissional.

A consolidação de uma Educação Física escolar, comprometida com a ressignificação do conhecimento corporal, para fins educacionais, ainda se apresenta como uma necessidade para esse componente curricular. Essa variedade de concepções sobre as formas de tratar o conhecimento, na escola, passa a ser objeto de disputas, no campo de discussão acadêmica e curricular, entre os professores. Acreditamos que essa diversidade de teorias provoca implicações na formação profissional em Educação Física, configurando uma questão de debate, conflitos e dilemas entre os estudantes e professores.

Diante do exposto, indagamos: como a diversidade de teorias curriculares da Educação Física configura-se na percepção dos acadêmicos em sua formação profissional? Qual a compreensão dos acadêmicos sobre o papel dessas concepções de ensino na sua formação docente? De que forma essas discussões afetam o tratamento pedagógico iniciados na formação superior?

Considerando as questões expostas, o artigo busca analisar a compreensão dos acadêmicos, de um curso de Licenciatura em Educação Física, sobre as implicações das abordagens pedagógicas da área para a sua formação profissional.

## 2 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se do tipo qualitativa, com aspectos descritivos, por se debruçar sobre elementos subjetivos e contextuais, evidenciando o processo de significação social, que permeia o sujeito na sua relação com o mundo. Partimos do princípio de que são:

[...] destes sentidos e significados que se alimenta nosso conhecer e são eles que traduzem as mudanças dinâmicas no campo social, no campo educacional, cuja compreensão pode trazer uma aproximação do real mais condizente com as formas humanas de representar, pensar, agir, situar-se etc. (GATTI; ANDRÉ, 2010, p. 29)



O cenário de pesquisa foi uma instituição pública de ensino superior, localizada no interior do Ceará, na região do Cariri, pertencente ao Nordeste brasileiro. O público-alvo foram os acadêmicos de um curso de Licenciatura em Educação Física, que estavam no 8º semestre, uma vez que são discentes prestes a se formarem e que contam com uma maior convivência e experiência na graduação.

Quanto aos requisitos de inclusão para participação, precisariam ter cursado as disciplinas de Didática Geral, Didática da Educação Física e, pelo menos, duas disciplinas de Estágios Supervisionados, comprovados pelo histórico escolar. Considerando os critérios e o interesse em participar da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, no total, participaram 14 acadêmicos. Vale ressaltar, ainda, que este estudo segue as normas propostas pela resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre os preceitos éticos elaborados para pesquisas sociais e humanas.

O instrumento utilizado para coleta das informações foi uma entrevista semiestruturada, composta por 10 questões. A entrevista destaca-se por ser uma técnica de pesquisa que, ao ser rigorosamente organizada, é capaz de coletar indícios de como os participantes compreendem e significam suas experiências, essa forma possibilita um mergulho em profundidade nas questões subjetivas que envolvem a pesquisa qualitativa (DUARTE, 2004). As entrevistas foram agendadas por um aplicativo de mensagens instantâneas, e por meio da abordagem direta, ocorrendo dentro da instituição de formação, em locais escolhidos pelos participantes.

Para o tratamento dos dados, as respostas foram transcritas e categorizadas por meio da técnica análise de conteúdo, sua organização estrutura-se em três fases: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

O processo de categorização procurou aproximar os atributos comuns entre os acadêmicos, essas unidades de registros “[...] podem se constituir de palavras, frases, temas, personagens e acontecimentos, indicados como relevantes na pré-análise” (MINAYO, 2006, p. 317). Diante disso, realizamos o levantamento dos aspectos que se tornariam possíveis de categorizar, considerando as convergências entre os participantes ou a sua relevância singular para a discussão dos resultados.

### **3 Teorias de currículo da Educação Física: tecendo relações com a formação profissional docente**

O currículo da Educação Física vem, nos últimos tempos, passando por reestruturações significativas no campo pedagógico. O debate sobre as formas de tratamento do conhecimento corporal na escola, desde o final da década de 1970 até os dias atuais, busca dialogar com novas formas de ensinar as diferentes práticas corporais existentes na humanidade.



Acreditamos que a diversidade de teorias pedagógicas da Educação Física produz formas específicas de pensar o currículo da área. Silva (2011, p. 21) salienta que “[...] todas as teorias pedagógicas e educacionais são também teorias sobre currículo”, já que, nesse espaço, são produzidas formas de pensar, selecionar e organizar o conhecimento, que resultam na organização de um projeto de homem e sociedade, configurando-se como um lugar de disputas ideológicas.

O currículo configura-se como um território de lutas, que envolve formas de significação social, conflitos e valores, que se entrelaçam com o cotidiano e a cultura de um povo. Nele, há uma força política-ideológica, em que os diferentes grupos sociais buscam expressar sua visão de mundo, seu projeto social, sua verdade, em espaços culturais e nas políticas educacionais (SILVA, 2011).

Nessa perspectiva, as abordagens pedagógicas da Educação Física fazem parte das teorias de currículo, um campo epistemológico de disputa e, ao mesmo tempo, de consolidação de um compromisso social com a área, em que se busca, a partir de visões de mundo e de sujeito, reconfigurar o ensino desse componente curricular na escola. Como destacam Neira e Nunes (2008, p. 105),

A questão central, que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo, é a de saber qual conhecimento deve ser selecionado para se ensinar. De forma mais sintética, a questão central é: o quê? Para responder a essa questão, as diferentes teorias podem recorrer a discussões sobre a natureza humana, sobre a natureza da aprendizagem ou sobre a natureza do conhecimento, da cultura e da sociedade. As diferentes teorias se diferenciam, inclusive, pela diferente ênfase que dão a esses elementos. Ao final, entretanto, elas têm de voltar à questão básica: “o que eles ou elas devem saber?”, ou seja, “qual conhecimento é considerado parte do currículo?”.

Essas diferentes formas de pensamento foram incorporadas na vida dos professores, fazendo-se presente desde a graduação, configurando-se em um conhecimento necessário para a formação profissional. São muitas as teorias que alimentam o fazer docente em Educação Física, não pretendemos nos aprofundar nas peculiaridades de cada uma delas, no entanto, cabe destacar que o acervo se compõe de propostas reflexivas que auxiliam no trato pedagógico, na sistematização e na organização do conhecimento curricular.

Darido (2003) destaca, entre as abordagens da Educação Física, as concepções desenvolvimentista, construtivista, plural, aulas abertas, cultural, crítico-emancipatória, crítico-superadora e saúde renovada. Além disso, contempla os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que se destacam como de maior divulgação e debate ao final da década de 1980.

No panorama atual, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, documento oficial do governo, vem trazendo elementos propositivos para o campo das teorias curriculares da Educação Física, no entanto, ainda carece de análise na perspectiva de verificar como a sua implantação vem se configurando nas escolas.



Neira e Nunes (2008) apresentam as teorias da Educação Física relacionadas à classificação de Silva (2011), sobre as teorias de currículo da Educação, em que dialogam com as transformações histórico-sociais influenciadoras do pensamento pedagógico, e fazem surgir currículos de cunho tradicional e crítico. Os autores classificaram o currículo da Educação Física em “ginástico”, “técnico-esportivo”, “globalizante”, “desenvolvimentista”, “saudável”, “crítico” e “pós-crítico”.

Nunes e Rúbio (2008) destacam, ainda, que as teorias de currículo da Educação Física se relacionam às categorias identitárias projetadas pelo Estado, fertilizadas a partir de um momento histórico, e que acabam por impor um projeto de Educação Física na escola, a fim de que uma determinada concepção didática se estabeleça e prevaleça sobre as demais. Nessa perspectiva, o currículo da Educação Física, na escola, vai apresentando diferentes currículos, que fazem emergir novas identidades sociais, as quais afetam a área. Nunes e Rúbio (2008) também ressaltam que, no cenário histórico brasileiro de constituição curricular da Educação Física, algumas identidades foram consolidando-se nos discursos curriculares e destacam as “identidades saudáveis”, “identidades vencedoras”, “identidades competentes”, “identidade emancipada” e “identidade solidária” como emergentes no contexto de atuação profissional docente.

Esse arsenal teórico que discute as possibilidades de trato metodológico na escola afeta a formação profissional do professor de Educação Física, como afirma Castellani Filho (2013, p. 30), esse debate “[...] interfere diretamente na formação do graduando e na intervenção que nós podemos e devemos fazer no universo da educação escolar brasileira”. Com isso, esse quadro diversificado, fundamentado em concepções de mundo e de sujeito, repercute na construção da identidade profissional dos professores de Educação Física.

Nunes e Rubio (2008, p. 67) salientam que é difícil, para o professor, assumir uma identidade profissional diante da composição diversificada de discurso da Educação Física. Na visão dos autores, “como a Educação Física não consegue definir seu papel na escola, o professor assume diferentes identidades em diferentes momentos. Fator que, muitas vezes, ocasiona práticas diferenciadas no mesmo espaço”. Por isso, é cada vez mais comum o profissional assumir várias identidades, por vezes contraditórias ou não resolvidas.

Enguita (2001) ressalta que as mudanças de paradigma exigem dos docentes uma busca por equilíbrios, sendo estas características profissionais de mudança dotadas de incertezas, que geram tensões intra e intersubjetivas, as quais conduzem o sujeito a estabelecer estratégias identitárias, na busca de manter uma motivação para a manutenção de uma identidade, a qual se encontra fragilizada. Consideramos essas estratégias identitárias mecanismo de sobrevivência, que servem para manter o prazer na profissão, encobrir fragilidades do ensino e adequar situações cotidianas e contextuais.



Nos cursos de Licenciatura em Educação Física, esses paradigmas aparecem de forma dialógica, por meio de disciplinas, discursos de professores formadores e nos diferentes contextos de aproximação profissional. É uma fase do desenvolvimento profissional que afeta de forma incisiva a constituição da identidade docente dos acadêmicos.

Acreditamos que a formação inicial é um espaço em que ocorre a apropriação de sentidos e significados sobre a profissão, nela, as indagações ganham aprofundamento epistemológico, e as tensões e dilemas se apresentam como questões reflexivas que contribuem para o movimento de identificação profissional. Assim, esse momento apresenta fatores significativos para a assimilação do valor e da representação da docência, e especificamente, ao que se pretende trilhar na Educação Física escolar.

Por conseguinte, a seguir, pretendemos apresentar o contexto singular que permeia o processo de significação profissional dos acadêmicos, tendo por foco a compreensão sobre as teorias curriculares da Educação Física para a formação profissional.

## 4 Resultados e discussões

As análises resultaram em três seções de discussão: a) O papel das teorias de currículo da Educação Física na formação profissional docente; b) A formação inicial e o processo de aproximação com as teorias curriculares da Educação Física; c) As implicações das Teorias Curriculares da Educação Física na Formação Profissional dos Acadêmicos.

### 4.1 O papel das teorias de currículo da Educação Física na formação profissional docente

Podemos observar, entre os participantes da pesquisa, que, de forma majoritária, todos os 14 participantes consideram as abordagens um norte para a atuação profissional. Destes, 06 as consideram um elemento fundamental para a construção de sua identidade profissional. Para fins de discussão seguem as falas de A5 e A7:

A5: Nortear a metodologia de ensino que nós adotamos e essa escolha vem a partir da identidade pedagógica com a abordagem [...].

A7: Nortear a minha prática docente, tendo em vista que quando você lida com o aluno é importante ter uma identidade para que suas aulas sejam bem trabalhadas.

Os acadêmicos destacaram a importância das abordagens para a construção da identidade docente, ressaltaram que os estudos das teorias repercutem na forma como que se identificam com a área da Educação Física e com as diferentes possibilidades de atuação pedagógica na disciplina. Esse



posicionamento atrela-se à afirmação de Matos, Nista-Piccolo e Borges (2016, p. 51), quando discorrem sobre a identidade profissional do professor de Educação Física, que “a etapa de formação inicial docente tem uma função fundamental no desenvolvimento da identidade profissional, pois os acadêmicos (re)conhecem no papel do professor seus saberes, competências e habilidades”. É importante salientar que esse momento de formação configura-se fase de construção da identidade profissional, já que atravessa toda a trajetória dos professores, podendo ocorrer transformações a partir das experiências da pessoa e do professor (NÓVOA, 2007).

Outro aspecto evidenciado por 08 acadêmicos é o impacto das teorias de currículo para a organização dos elementos didáticos-metodológicos da profissão docente, como expressam A2 e A10:

A2: [...] vêm justamente nessa parte ajudar a traçar objetivos, métodos para que a gente possa fazer um trabalho expressivo e de qualidade.

A10: [...] nos mostrar procedimentos e métodos que podemos utilizar como futuro docente, com metodologia didática e avaliação, então vemos várias e diferentes formas de como aplicar a aula.

Os discentes compreendem que as teorias existem para auxiliar na organização e na sistematização das aulas de Educação Física. Esse destaque sobre o papel das teorias expressa o quanto o pensamento pedagógico pode contribuir para a ampliação do campo de ação e a reflexão sobre a profissão, configurando um elemento importante para a atuação profissional.

As respostas apontam que os acadêmicos reconhecem a importância dos conhecimentos para sua inserção profissional docente, o que, em parte, foi comum ao estudo de Gariglio (2010, p. 23), o qual observou, entre professores de Educação Física, a existência de um reconhecimento dos saberes oriundos da formação inicial, tratados por eles como “[...] salvo-conduto provisório, necessário para ‘sobreviver’ diante dos turbulentos primeiros anos de sua inserção na vida profissional”.

O contato e aproximação com o pensamento curricular da área ocasiona uma sucessão de sensações e impactos diversificados, que envolvem a constituição de uma identidade profissional docente e o sentimento de ampliação do conhecimento didático-pedagógico, bem como a ânsia de desvendar como o professor irá aplicar os novos conhecimentos adquiridos na área.

#### 4.2 A formação inicial e o processo de aproximação com as teorias curriculares da Educação Física

Quando indagados acerca do primeiro momento de aproximação com as teorias curriculares da área e os impactos acarretados, os 14 discentes se posicionaram mencionando algumas disciplinas da graduação, as quais efetivaram e mediaram o contato inicial, fazendo nascer as primeiras impressões sobre o fenômeno.





As disciplinas de Didática, Estágios Supervisionados e Prática como Componente Curricular (PCCs), segundo as opiniões dos sujeitos, são responsáveis por realizarem as inserções mais incisivas das abordagens nos conhecimentos dos alunos, conforme percebemos em falas como as que destacamos:

A4: [...] de forma inicial foi na disciplina de Didática da Educação Física, onde nos é apresentada todas as abordagens da Educação Física escolar, mas o local em que a gente pode realmente pôr em prática essas abordagens foi nos Estágios [...].

A10: Momento que entrei em contato, realmente com a abordagem foi a partir do Estágio I e também nas disciplinas de Currículos [...].

A14: Se não me falha a memória, conheci as abordagens no 3º semestre, de uma forma bem teórica, mas na prática me aproximei das abordagens no 4º semestre da minha graduação, durante as práticas de PCC [...].

Os depoimentos dos alunos denotam certa distinção entre os momentos de aproximação com as teorias curriculares. Na impressão deles, existem duas maneiras de contato, uma aconteceu nas salas de aulas da graduação, e a outra veio por intermédio de disciplinas que os aproximam da escola. Essa compreensão promove uma reflexão sobre a importância das relações que se consegue estabelecer com o contexto de atuação profissional, sendo necessário para o processo de profissionalização a ocorrência da indissociabilidade da teoria com a prática. Desta forma, as teorias “[...] tem valor quando ressignificado pelo estudante que se confronta com a realidade e pode melhor ancorá-lo em suas estruturas cognitivas, afetivas e culturais” (CUNHA, 2001, p. 107).

Convém pontuar que nenhuma disciplina de metodologia do ensino foi lembrada pelos discentes, fato curioso, já que acreditamos serem estas disciplinas propícias para a realização de uma aproximação com as diferentes formas de tratamento pedagógica na escola. Indagamo-nos, se tal fato tem suas raízes no paradigma técnico e instrumental que predomina nas práticas corporais hegemônicas e passam a compor a formação inicial como elemento a ser disseminado.

#### 4.3 As implicações das Teorias Curriculares da Educação Física na Formação Profissional dos Acadêmicos

Diante da presença dessas teorias na formação dos acadêmicos, questionamos sobre como elas afetam a formação e quais as implicações na prática pedagógica. Muitas foram as percepções dos acadêmicos, que afirmam em suas argumentações:

A2: Então a gente só tinha a experiência da escola, não como professor mais como aluno [...] e quando a gente vem a conhecer as abordagens pedagógicas se aprende e conhece que tem todo um processo, um sentido em todas as atividades que a gente faz, não podemos fazer nada sem sentido, precisamos atribuir um significado a tudo que iremos fazer.

A7: [...] possibilitou uma maior fundamentação da minha prática docente.

A9: [...] foi uma experiência boa que me mostrou várias formas de ensinar a Educação Física sendo muito relevante para a minha profissão.



Nas respostas acima, observamos que os acadêmicos percebem o impacto das abordagens em sua prática pedagógica, com ênfase em aspectos didáticos, dos quais resultaram reflexões sobre as diferentes formas de ensinar Educação Física. Considerando o processo histórico dos cursos de formação do professor de Educação Física, esse aspecto é um avanço significativo para a composição de práticas autônomas e inovadoras na escola, já que, historicamente, a formação desse professor era reconhecida pelo caráter técnico-instrumental, sendo o processo didático secundário na formação profissional (AZEVEDO, 2013).

Prosseguindo com as discussões, os estudantes salientam a coexistência de fatores auxiliares e desafiadores da profissão de professor de Educação Física, relacionados à visão paradigmática das teorias. 13 acadêmicos destacam a dupla condição de auxiliar e dificultar a prática docente, as falas de A6 e A11 ajudam a compreender a questão:

A6: A função é auxiliar o discente, porém dificulta também porque acredito que vai muito do conteúdo que vai ser realizado, se é um conteúdo mais crítico tem como trabalhar bem a criticidade com os alunos, porém se for voltado para o esporte, por exemplo, vai ter que trabalhar a técnica, eu posso fazer a parte crítica no esporte, com certeza, porém a técnica estará presente, eu acho que depende muito do conteúdo a ser seguido.

A11: [...] têm o papel de auxiliar, mas também acabam delimitando a própria criação da personalidade do profissional pois você deve seguir à risca uma abordagem só, e acaba se limitando, não podendo ser uma abordagem que não existe, por exemplo, você tem que seguir, específico e não pode ser um pouco de cada, acredito que o papel delas é ajudar, mas acabam sendo limitadoras.

Na compreensão dos acadêmicos há uma relação tensa com as abordagens da Educação Física, quando relacionam à ação docente, observamos alguns mal-entendidos sobre o papel das concepções no tratamento e na sistematização do ensino da Educação Física. O primeiro, está relacionado à restrição do pensamento pedagógico a determinados conteúdos da Educação Física. Salientamos que as teorias curriculares fundamentam a ação docente, independentemente de qual conhecimento corporal esteja sendo trabalhado, como esclarece Silva (2011, p. 11) “[...] a noção envolvida é sempre representacional, especular, mimética: a teoria representa, reflete, espelha a realidade. A teoria é uma representação, uma imagem, um reflexo, um signo, de uma realidade que - cronologicamente, ontologicamente - a precede”. Sendo assim, a sua função é ampliar o universo reflexivo do professor, promovendo aprofundamento e amadurecimento, sem retirar a autonomia profissional.

O segundo, revela-se na associação do uso da técnica a uma abordagem tradicional, partimos do pressuposto de que a técnica corporal não se limita a execução de um gesto esportivo hegemonicamente, ela é produto cultural, sendo impraticável realizar um movimento corporal sem exercer uma compreensão técnica. Por isso, o esporte como, qualquer outro conteúdo da Educação Física escolar, pode partir de uma



abordagem crítica. O gesto esportivo, oriundo dos atletas de alto nível, apesar de ser uma técnica eficiente e bela, não pode ser tomado como modelo de ensino para todos os alunos, por se tratar de movimentos que exigem tempo de treinamento, além disso, os alunos podem possuir interesses de movimento próprios da sua cultura, o que leva a outras demandas em termos de execução (DAÓLIO, 2002).

O terceiro mal-entendido relaciona-se à ideia de “seguir à risca” uma perspectiva curricular, acreditamos que as teorias pedagógicas não se resumem a um sincretismo/ prático, ao contrário, comportam uma multidimensionalidade que envolve as representações de mundo, sociedade, ser humano, conhecimento, escola e comunidade presentes na prática educativa, sendo, por isso, necessário articular esse pensamento proveniente de determinados grupos ou comunidades epistemológicas com a complexidade discursiva e política dos diferentes sujeitos que atuam concreta e cotidianamente nas escolas (CORREIA, 2012).

## 5 Considerações Finais

Dentre os principais achados, notamos o reconhecimento dos acadêmicos pelas abordagens, que desempenham a função de nortear a prática docente nos aspectos identitários e didático-metodológico, sendo, no currículo institucional, as disciplinas de Didática, Estágios Supervisionados e PCCs as que mais os aproximam desse campo teórico.

Há também dificuldades em atrelar a prática pedagógica a uma única concepção curricular, por vezes, gerando mal-entendidos e situações conflitantes em sua prática, com isso, crises identitárias são deflagradas. No entanto, acreditamos que estas indagações e dilemas, advindos da relação teoria e prática são fundamentais para aprofundamento das reflexões críticas sobre a prática pedagógica, sendo importantes para gerar a capacidade de desenvolver novas metodologias de ensino.

As compreensões dos acadêmicos apontam ser, ainda, um desafio para a Educação Física, no sentido de consolidação de uma prática, na qual as teorias curriculares se configurem como um elemento reflexivo para a consolidação de novos paradigmas de ensino. Para isso, acreditamos que um caminho promissor está na formação profissional, sendo um dos seus papéis tratar essas questões teóricas como elementos de aprofundamento para inovações na área, e não como liturgias a serem seguidas.

## Referências

AZEVEDO, A. C. B. **História da Educação Física no Brasil: currículo e formação superior**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2013, 147p.



BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde, 2016.

BETTI, M. Educação Física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. In: **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**. 19(3), 183-197, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16594>, acesso em 30/07/2020.

CASTELLANI FILHO, L. As concepções de educação física no Brasil. In: **Horizontes – Revista de Educação**. Dourados, MS, n.2, v1, julho a dezembro de 2013. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/3162> acesso em: 31/07/2020.

CORREIA, W. R. Educação Física Escolar: entre inquietudes e impertinências. In: **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.26, n.1, p.171-78, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n1/a16v26n1.pdf>, acesso em: 30/07/2020.

CUNHA, M. I. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura. In: **Revista Interface Comunicação, Saúde, Educação**. v.5, n.9, p.103-16, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v5n9/07>, acesso em: 29/07/2020.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-103, 2002. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/478/503> acesso em: 31/07/2020.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. In: Revista Educar. Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf>, acesso em: 30/07/2020.

ENGUITA, M. F. O magistério em uma sociedade em mudança. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas- SP: Papirus, 2001.

GARIGLIO, J. A. O papel da formação inicial no processo de constituição de identidade profissional de professores de Educação Física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 32(2-4), 11-28, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v32n2-4/02.pdf>, acesso em: 30/07/2020.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

KUNZ, E. (Org.). **Didática da Educação Física**. 1 Edição. Ijuí: Unijuí, 2003.

MATOS, T. S.; NISTA-PICCOLO, V. L.; BORGES; M. C. Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente. In: **Revista Conhecimento e Diversidade**. Niterói, v. 8, n. 15, p. 47–59 jan./jun. 2016. Disponível em:



[https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/2237-8049-2016.5](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/2237-8049-2016.5), acesso em: 30/07/2020.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de Análise do Material Qualitativo. In: \_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo, Phorte editora, 2008.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. 2ª Ed. Porto: Porto Editora, 2007.

NUNES, M. L. F.; RUBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. In: **Currículo sem Fronteiras**. v. 8, n. 2, p. 55-77, jul.-dez. 2008. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/nunes-rubio.htm>, acesso em: 30/07/2020.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

#### Como citar este artigo

PESSOA, A. R. R.; MOURA, M. M. M.; FERREIRA, J. D. F.. Teorias de currículo da educação física: implicações das abordagens pedagógicas na formação inicial docente. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 39, p.01-13, 2021.

\* Este estudo não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

